



**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO
AMBIENTAL COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 8.3.3.4.1 – 2 - Guia de
Restauração Ecológica**



Diretoria Socioambiental

Brasília, Distrito Federal

**PLANO BÁSICO AMBIENTAL – COMPONENTE
INDÍGENA (PBA-CI)**

PROGRAMA DE GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA

PROJETO DE CONSERVAÇÃO TERRITORIAL

AÇÃO: RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E DE MATAS CILIARES

ATIVIDADE: GUIA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

UHE BELO MONTE

Executora:



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	3
2. OBJETIVO	3
3. METAS	4
4. INDICADORES	4
5. PÚBLICO-ALVO	5
6. METODOLOGIA	5
7. ELEMENTOS DE CUSTOS	7
8. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	9
9. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL	10
10. INTERAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS AMBIENTAIS	10
11. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E REQUISITOS LEGAIS	10
12. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO	11
13. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DAS AÇÕES	11
14. RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO	12
15. REFERÊNCIAS	12

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O desmatamento tem sido o maior entrave na conservação e uso sustentável das áreas de floresta no Brasil, para Laurence et al. (2001) dentre as várias causas do desmatamento na Amazônia, se destaca o aumento das populações não indígenas desde 1960 na região, combinado com o crescimento das atividades madeireiras e mineradoras, a conversão da mata nativa em pastagem para pecuária ou para o monocultivo e os grandes empreendimentos instalados, na sua maioria, atividades degradativas de alta resiliência, podendo perdurar por anos (BERNER, 1987).

As terras indígenas, apesar de serem terras protegidas, não se veem livres do desmatamento, segundo IMAZON (2014), a degradação de terras indígenas atingia o percentual de 1% do total do desmatamento total no bioma Amazônia. Porém, segundo o Instituto Socioambiental (ISA), estima que até meados de 2015, essa taxa tenha pelo menos triplicado.

Como forma de o Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI), conta com o projeto de Conservação Territorial, que tem como principal objetivo a manutenção dos recursos naturais, garantindo os mesmos em disponibilidade para que os indígenas garantam sua sobrevivência e a perpetuação de sua cultura. Para tal o programa tem entre os parâmetros de orientação do PBA-CI a promoção do diálogo de conhecimentos de modo a “entender o conhecimento local e, ao mesmo tempo aplicando o saber ‘híbrido’ – indígena e não indígena sobre os recursos naturais trabalhados” (PBA-CI, 256-257p).

Em atenção ao processo de implementação das atividades, sua complementariedade e o guia se constituiu como síntese do diálogo de conhecimentos que se dará durante as oficinas previstas, conforme previsto no PBA-CI: “Este guia deve ser composto a partir dos dados sistematizados nas oficinas específicas relativas às atividades” (PBA-CI, 259p). Dessa forma, o GRE será composto pela sistematização do conteúdo das oficinas incluindo os dados obtidos à partir da perspectiva indígena sobre os temas tratados.

2. OBJETIVO

A elaboração do GRE visa garantir a sistematização do conteúdo das ações de Recuperação Ambiental, por meio do diálogo de saberes na proposição de novas técnicas de manejo.

3. METAS

O Guia de Recuperação Ecológica é um produto da atividade Manejo sustentável das áreas restauradas.

4. INDICADORES

O Guia de Restauração Ecológica (GRE) é produto da atividade de Manejo sustentável das áreas restauradas.

Objetivos Específicos	Metas	Indicadores
Conservar populações mínimas viáveis de espécies vegetais importantes para os povos indígenas nas TIs;	18ha de área com manejo sustentável.	12 Oficinas realizadas.
Restaurar áreas degradadas, matas ciliares e ambientes estratégicos dentro das TIs;		12 grupos de manejadores formados.
Estabelecer acordos de uso do fogo e controlar incêndios dentro das TIs e nos seus limites e;		12 TIs com indígenas capacitados,
Apoiar e incentivar a recomposição das matas ciliares dos rios e igarapés tributários do rio Bacajá e de outros cursos d'água importantes para os povos indígenas da região.		

5. PÚBLICO-ALVO

Comunidade Indígena da TI Trincheira Bacajá

6. METODOLOGIA

O GRE faz parte do conjunto de atividades previstas no Pacote de Conservação Territorial, constituindo-se como produto final das oficinas de: Identificação de estratégias de plantio, manejo e recuperação; Coleta de material de propagação de mudas e da Oficina teórico-prática sobre salvamento e aproveitamento de flora ameaçada. A definição desse pressuposto teórico apontado pelo PBA-CI tem como objetivo garantir que o GRE represente a síntese dos temas apresentados, em consonância e diálogo com os conhecimentos tradicionais do povo Xikrin.

Sendo assim, a cada etapa das oficinas citadas anteriormente, ocorrerá a elaboração de parte do GRE considerando os seguintes eixos de conteúdo.

- I. Descrição e caracterização da vegetação;
- II. Dinâmica e os grupos ecológicos sucessionais;
- III. Estrutura de formação e estratificação;
- IV. Relações tróficas e a importância para a fauna; e
- V. Espécies chave e prioritárias para a recuperação de ambientes

A metodologia de aplicação desses conteúdos está descrita na proposta metodológica das atividades respectivas. Para o processo de elaboração do GRE serão consideradas as observações, análises e conceituações apresentadas pelos Xikrin durante as oficinas, bem como os dados obtidos em relação à realidade local.

Na aplicação das oficinas serão propostas dinâmicas que possibilitem a representação gráfica dos indígenas a respeito dos conteúdos abordados, bem como será feito o registro fotográfico das atividades práticas, que prevejam visitas às diferentes paisagens da TI. Esse material irá compor o conteúdo ilustrativo do guia.

O formato do GRE buscará privilegiar a linguagem simples e irá valorizar o aspecto visual da representação dos conteúdos abordados. No Quadro de Acompanhamento do Plano Operacional a aplicação do guia está associada à fase de “Manejo Sustentável de Áreas Recuperadas”, portanto deve ser entendido como recurso para a fixação de conteúdo, material de consulta e de multiplicação dos conhecimentos. Será discutido com os indígenas do povo Xikrin a possibilidade de que

o material seja elaborado em seu idioma, havendo possibilidade de interação com atividade do Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI).

Em consonância com a realização das oficinas a construção do GRE se dará em três etapas:

Etapa 1 - Identificação de estratégias de plantio, manejo e recuperação;

Para o guia serão registradas e sistematizadas as informações sobre estratégias do povo indígena Xikrin, bem como sua perspectiva em relação aos conceitos de degradação, recuperação e manejo. Entre outros aspectos do tema será dispensada atenção especial ao sistema de rotatividade de áreas de plantio (sistema de capoeiras), buscando-se destacar as características específicas do povo indígena Xikrin ao aplicar essa técnica comum à diversos povos indígenas.

Fará parte dessa etapa a apresentação dos conceitos do Sistema Agroflorestal (SAF). Além das informações técnicas, para o GRE serão consideradas as formulações elaboradas pelos participantes a partir da interação entre os conceitos apresentados e as formas tradicionais de manejo do povo indígena Xikrin.

A caracterização fitofisionômica propõe identificar os grupos vegetais que compõem a vegetação da terra indígena, assim também como o mapeamento do uso do solo. Tanto a caracterização fitofisionômica quanto o mapeamento do uso do solo, fornecem parâmetros da potencialidade de recursos naturais da terra indígena, de seu uso sustentável e a formulação de diretrizes para a restauração de ambientes degradados.

Etapa 2 - Coleta de material de propagação e produção de mudas.

Serão registradas detalhadamente, técnicas de planejamento, coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes e mudas e aspectos da manutenção dos viveiros. A escolha das espécies chave e ambientes prioritários, a escolha das matrizes e o mapeamento delas, beneficiamento de sementes e técnicas de plantio.

A metodologia da oficina prevê a realização de atividades práticas, como a identificação de matrizes adequadas e a coleta de material propagativo, quando da realização dessas ações será realizado o registro fotográfico, de modo a ilustrar as técnicas apresentadas no GRE.

Etapa 3 - Oficina teórico-prática sobre salvamento e aproveitamento de flora ameaçada.

Serão realizadas visitas prévias às áreas de interesse para salvamento e posteriormente registradas e sistematizadas as informações sobre as etapas do processo que incluem a coleta de material vegetativo de espécies ameaçadas e/ou de interesse (identificar árvores consideradas de boa qualidade genética para serem matrizes), a orientação para manutenção e cuidados fisiológicos dos indivíduos coletados (revisão sobre as técnicas de cuidados fisiológicos dos indivíduos já apresentadas na oficina de coleta de sementes) e replantio.

Ao longo do processo será feito o registro fotográfico a fim de ilustrar cada uma desses processos para o GRE.

Este item atende aos eixos descritos anteriormente e está intimamente ligado com o pacote de trabalho 8.2 (Projeto de Monitoramento Territorial).

7. ELEMENTOS DE CUSTOS

Recursos Humanos

NOME DO PROFISSIONAL	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	REGISTRO PROFISSIONAL	CTF IBAMA
Fernando Penna Sebastião	Coordenador do PGTI	Mestre em antropologia Especialista em Indigenismo	-	6442218
Silvia Slene G. Dinkelmann	Coordenação Estratégica	Pedagoga	-	6441399
Jefferson da Silva Feitosa Reis	Equipe de Campo	Engenheiro Florestal	CREA-PA 151407032-4	6319465
Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Jornalista	MTB – 29.155	6603700
Márcio Eudes Pereira Pinheiro	Equipe de Campo	Técnico Agrícola	CREA-PA 313424	6095760
Valesca Santos Morais	Assistente de Projetos	Engenheira Florestal	CREA-PA 151550277-5	6443471
Luís Fernando da Silva Gonçalves Pacheco	Equipe de Campo	Técnico em Meio Ambiente	CREA-PA 322786	6451205
Marcelo de Carvalho	Equipe de Campo	Engenheiro	CREA/SP	6451476

Batista		Ambiental	506923336-4	
Sayonara Maria Oliveira da Silva	Equipe de Campo	Gestora Ambiental	-	6603789
Deusmar Mateus Corrêa	Assessor Técnico	Geógrafo	CREA-MG 141218093-7	6441579

Recursos Materiais

Item	Quantidade
Datashow	1
Extensão de 5 metros	1
Painel de projeção	1
Flipchart	1
Folha sulfite	500
Pincéis atômicos	3
Lápis de cor	5 jogos
Tesoura	3
Cola	3
Canetas	20
Lápis	20
Borracha	3
Canetinhas coloridas	5 jogos
Giz de cera	5 jogos
Grampeador	1
Impressora	1
Notebook	1
Scanner	1
Logística de traslado da equipe do PGTI, de Altamira/aldeia; aldeia/Altamira, com combustível e alimentação	3 pessoas
Alimentação para dois dias incluindo equipe técnica da executora, indígenas envolvidos na capacitação e apoio logístico	Ver quantidade

8. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Etapa 1 – Concomitantemente à execução da Oficina de Identificação das estratégias de plantio, manejo e recuperação ambiental.

Etapa 2 - Concomitantemente à execução da Oficina de Coleta de material de propagação e produção de mudas.

Etapa 3 - Concomitantemente à execução da Oficina teórico-prática de salvamento e aproveitamento de flora.

Elaboração do boneco da publicação para a validação da NE - Dezembro

Distribuição do guia – Durante a execução das oficinas de manejo sustentável das áreas restauradas.

CRONOGRAMA PARA OFICINA DE CONSOLIDAÇÃO DE ETNOZONEAMENTO E PLANO DE USO SUSTENTÁVEL - 2016									
TI / ATIVIDADE	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TRINCHEIRA BACAJÁ									
Etapa 1									
Etapa 2									
Etapa 3									
Elaboração do boneco									
Publicação e Distribuição do guia impresso									

PS. Datas constantes do PTD, aprovado pela FUNAI, sujeitas a alteração.

9. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Programa de Gestão Territorial na Superintendência de Assuntos Indígenas (SAI)

Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI)

10. INTERAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Programa de Supervisão Ambiental (PSA)

11. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E REQUISITOS LEGAIS

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. Resolução nº 01, de 23 de janeiro de 1986.

DECRETO Nº 7747, DE 5 DE JULHO DE 2012 (Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial em Terras Indígenas – PNGATI);

DECRETO Nº 7794, DE 20 DE AGOSTO DE 2012 (Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO).

Lei nº 4.771 de 1965 - Institui o novo Código Florestal, que regula o uso da vegetação nativa em propriedades rurais.

Lei nº 6.938 de 1981 - Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

Artigo 24 da Lei nº 6.001, de 19 de Dezembro de 1973 – Dispõe sobre o Estatuto do Índio.

Artigo 170 da CF – Prevê o tratamento diferenciado de serviços e produtos de acordo com seu impacto ambiental.

Artigos 231 e 232 da CF – reconhecem aos povos a titularidade do usufruto exclusivo e da posse permanente das suas terras.

Artigo 225 da CF – Dispõe sobre o direito original sobre as terras tradicionalmente ocupadas por povos indígenas e estabelece como dever do Estado assegurar o reconhecimento desse direito através da demarcação e homologação das TIs.

Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 1989 – Relativa aos povos indígenas e tribais em países independentes.

Decreto Legislativo nº 2 da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) de 1994 - Aprova o texto da Convenção sobre Diversidade Biológica e dispõe sobre a Utilização Sustentável de Componentes da Diversidade Biológica e a Avaliação de Impacto e Minimização de Impactos Negativos.

12. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO

NOME DO PROFISSIONAL	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	REGISTRO PROFISSIONAL	CTF IBAMA
Fernando Penna Sebastião	Coordenador do PGTI	Mestre em Antropologia e Especialista em Indigenismo	-	6442218
Valesca Santos Morais	Assessora de Projetos	Engenheira Florestal	CREA-PA 151550277-5	6443471
Jefferson da Silva Feitosa Reis	Engenheiro Florestal	Engenheiro Florestal	CREA-PA 151407032-4	6319465
Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Jornalista	MTB – 29.155	6603700

13. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

A responsável pela execução dessa ação é a Unyleya Editora e Cursos, executora do PGTI, através de seus colaboradores listados abaixo:

NOME DO PROFISSIONAL	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	REGISTRO PROFISSIONAL	CTF IBAMA
Fernando Penna Sebastião	Coordenador do PGTI	Mestre em Antropologia e Especialista em Indigenismo	-	6442218
Jefferson da Silva Feitosa Reis	Equipe de Campo	Engenheiro Florestal	CREA-PA 151407032-4	6319465
Márcio Eudes Pereira Pinheiro	Equipe de Campo	Técnico Agrícola	CREA-PA 313424	6095760
Valesca Santos Morais	Assistente de Projetos	Engenheira Florestal	CREA-PA 151550277-5	6443471
Luís Fernando da Silva Gonçalves Pacheco	Equipe de Campo	Técnico em Meio Ambiente	CREA-PA 322786	6451205
Marcelo de Carvalho Batista	Equipe de Campo	Engenheiro Ambiental	CREA/SP 506923336-4	6451476
Sayonara Maria Oliveira da Silva	Equipe de Campo	Gestora Ambiental		6603789

14. RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO

NOME DO PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	REGISTRO PROFISSIONAL	CTF IBAMA
	Diretor da FUNAI		
Renan da Silva Gil	Gerente de Estudos Indígenas		
Sidney Gomes Faleiro Júnior	Plano de Gestão da SAI-NE		
Alessandro Ferreira Correa	Coordenação do PGTI da Norte Energia		
	IBAMA		
	ICMBio		

15. REFERÊNCIAS

LAURENCE, W.F.; COCHRANE, M.A.; BERGEN, S.; FEARNSIDE, P.M.; DELAMÔNICA, P.; BARBER, C.; D'ANGELO, S.; FERNANDES, T. 2001. The future of the Brazilian Amazon. Science Magazine, 291 (5503):438.

Imazon/SAD 2014 - <http://www.imazon.org.br/publicacoes/transparencia-florestal/transparencia-florestal-amazonia-legal/boletim-do-desmatamento-sad-junho-2014> acessado em 14 de outubro de 2016.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA) - <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/desmatamento-em-terras-indigenas-na-amazonia-ja-e-o-triplo-do-registrado-em-2015> acessado em 16 de outubro de 2016.